

3.

inverno
primavera

retratos de processos Cena 3x4
setembro de 2025

CENA 3x4

apresentação

MALDITA
CIA

apoio

galpão*
cine
horto

incentivo

LMIC
LEI MUNICIPAL DE
INCENTIVO À CULTURA



**BELO
HORIZONTE**
PREFEITURA

projeto 0653/2023

realização

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte 50
ANOS

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

este projeto foi fomentado pelo PROGRAMA FUNARTE DE AÇÕES CONTINUADAS 2023

índice

Encontrão de setembro

por Mário Rosa

Relatos de processo, pelo ponto de vista da função de dramaturgia:

- Cia da farsa
- Coletivo [conjunto vazio]
e Coletivo Contraponto
<experiência>
- Breve cia

Retratos:diário fotográfico

*Este projeto é realizado com recursos da Lei Municipal
de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte*

Mário Rosa

encontro de setembro na ZAP 18

Cena 3x4 - encontro de setembro na Zap 18

por mário rosa



foto de Amaury Borges

quatro imagens, fotografias de celular.

evidentemente não resume o que ocorreu nos três dias do encontro cena 3x4 em setembro, na zap 18.

são mais fragmentos, lampejos e pequenos registros do que foi compartilhado.

falar em fragmentos é um modo de captar esses pequenos pedaços do encontro e de algum modo apresentar algo um pouco maior, mesmo que por vezes desarticulado. firmar, portanto, uma memória do encontro, de que estivemos lá nas colaborações, na apresentação de propostas, na atenção e no dissenso.

são quatro imagens, como disse, partes de um processo, com exercícios e exposição de trabalhos meio à margem dos ensaios, sugestão do núcleo de atuação, na intenção de instigar a autonomia criativa das atrizes e atores (proposição, percepção do trabalho, intervenção na cena etc.).

três dias. e os experimentos, o esboço, a procura, a dúvida, a espera, a interrogação e a curiosidade de como seguir, a conversa entre os núcleos, a palavra e o comentário que são questionados, a reação, novamente a conversa, questões outras que aparecem sobre o processo, os processos, o possível ajuste de rotas e novamente os exercícios, tentativas, alguns horizontes, fragmentos (sempre eles) e articulações entre os núcleos.

palavras e frases que circularam nas conversas

- expectativa e a criação
- voltar ao experimentado
- sobrecarga
- autonomia
- processualidade
- provocação ou orientação?
- retorno
- potência/despotência
- modos de funcionamento
- responder ao projeto
- honestidade e verdade na criação e na conversa
- quem dirige o trabalho?
- proposição dos ensaios, proposições do encontrão
- encontrar a linguagem

fragmento do diário: (...) do choque entre "percepções", vivências e história. aqui entendida pelo atrito entre as proposições de trabalho aos moldes do processo colaborativo dos anos 90 e 2000 e as experiências dos trabalhos das cias. interessante pensar nas formas de organização das cias.e seus processos de criação hoje. neste aspecto, há a relação com o tempo de encontro e ensaio, novas configurações de composição dos integrantes (bem mais errantes) e a precarização do trabalho, que se relaciona com o tempo, com o processo, com o estar juntos(as)(es), com o que se cria, com o que se apresenta. mas isto está em cena? esta nova dinâmica do trabalho, da sobrevivência, da criação vai pra cena de algum modo? e teria que ir?



foto de Elba Rocha

cia da farsa. eles ocupam um espaço extenso do galpão da zap 18. expandem a ação. poucas palavras, movimento. tem balão, tem cadeiras, a festa em algum lugar. a morte também. o tempo passa e estão na busca. caminham, cambaleiam, desfilam, exageram, dançam. tem um pião rodando, tem música, tem véu que recobre partes do corpo de um ator, tem cadeiras de plástico que recobre todo corpo do mesmo ator. tem o *tai chi chuan* que desenha e harmoniza os movimentos. eles encontram e perdem a sintonia; e avançam, criam muitas imagens, oscilam na duração das ações. o texto em outro lugar, ali ausente ("mas vai ter texto!"). o ar que falta e que preenche o balão, até esvaziar ou explodir.

fragmentos do diário: como seguir com tantos temas?
como articulá-los na dramaturgia e cenicamente?
o exercício dá alguns indícios e a pesquisa prossegue.



foto de Elba Rocha

na **breve** **cia** teve infância,
teve o tempo do encontro,
teve rascunhos de outras histórias que apresentavam o passado das personagens
(narração e explicação),
texto e guia ali em cena na rua e no interior da zap 18.
o jogo que oscilava,
a busca,
o trânsito do tempo, das idades, e outros trânsitos,
as ambiguidades,
segundas intenções.

e novamente o experimento,
a presença delas,
e os objetos que se acumulavam em círculo e os recursos para montagem (da
cena e dos(as) corpos(as)).

fragmento do diário: *há muitas personas em cena de um passado familiar, periférico, cheio de memórias, histórias, desejo, faltas, encontros afetivos em algum lugar do passado (que cria um território afetivo, um lugar). estão juntas(es) na busca de muitas coisas.*

o que cresce na cena quando o tempo se expande? e quando são narradas as histórias pregressas das personagens? vão avançar nesta memória da infância?



foto de Elba Rocha

coletivos conjunto vazio e contraponto seguem experimentando o risco, o cerco, cardume, movimento em círculo, outra festa, outra dança. repetem o experimento já visto. e tem o diálogo entre as cabeças cortadas, o tempo da fala, e outra faca, aparentemente mais afiada. há a tentativa da ambiência que envolva, movimente e encurrale (somos participantes, convidados ou rebanho?). alguém que esteve no jogo proposto falou de erotismo. música, o pódio/palanque, a disputa, um livro/pódio/palanque jogado na parede, o que resta da revolução.

fragmento do diário: procura trazer a ideia para cena e atrita, tenta o risco. ainda em fragmentos, tateante. mas avança com as ideias sobre revoluções e posições frente ao movimento. há uma disputa, um jogo de posições e de sua validade no tempo, nos tempos. memória e presença. há dança, jogos de corpo, há clamor, há dúvidas, atritos. (...)

cia da
farsa_

Núcleo de Dramaturgia

Cena 3x4

Processo Colaborativo

Cia da Farsa

(Sidneia Simões)

Relatório

A criação da dramaturgia começou pela escolha do tema: o envelhecimento, desdobrando-o para outras questões, entre elas, medo, solidão, invisibilidade, adoecimento, além de abranger realidades distintas e, especialmente, o que é o envelhecer para as pessoas que fogem dos padrões sociais rígidos de identidade de gênero. Amizade e afeto permeiam a temática principal, com inspiração nas próprias relações dos integrantes da Cia da Farsa.

Nos primeiros meses, foram colhidos depoimentos - tanto dos integrantes da Companhia como de parceiros (da Cena 3x4 e de outras pessoas). A partir dos depoimentos, o próximo passo foi reunir essas falas em uma dramaturgia. A cada encontro, eram sugeridas alterações e, com isso, foram elaboradas onze versões da peça, com inclusão de depoimentos, supressões e buscando trabalhar melhor os diálogos.

A partir de uma provocação do Núcleo de Dramaturgia, relacionada ao conceito mais amplo de dramaturgia, incluindo a dramaturgia da cena, dos corpos em cena, foi proposta a “cena do espelho”, buscando novas formas de expressão, além da textual. Essa tônica foi reforçada pelas sugestões apresentadas pelos proponentes da Cena 3x4 (Maldita Cia de Investigação Teatral) em ensaio realizado na Casa da Floresta.

O processo experimentado pela Cia da Farsa, estando incluídas as experiências dos encontros com outros grupos da Cena 3x4 (Companhia Breve, Contraponto e Conjunto Vazio), desembocou em escolhas pontuais: a opção pela narrativa fragmentada (fluxos de memória), por outras formas de expressão além da textual, bem como pela adoção de recursos do Teatro Épico:

- . Efeito de distanciamento (visando evitar a ilusão e a identificação do público com as personagens, gerando distanciamento e consequente análise crítica);

- . Comunicação direta com o público (quebra da quarta parede);

- . Ruptura da narrativa (quebra da linearidade com músicas e outros

recursos cênicos);

. O ator como narrador ou observador, sem estar completamente imerso na personagem.

Com isso, a ideia é ter uma atitude ativa do público, que também participa da construção do espetáculo e reflete sobre as realidades colocadas pelos idealizadores do espetáculo.

O elemento cenográfico/dramatúrgico da montagem são as cadeiras, que demarcam o nosso lugar no mundo: o lugar que nos cabe ou que não nos cabe, o lugar que nos acolhe ou nos enterra, o lugar que construímos para ser e atuar, o lugar de descanso, o lugar de reflexão, o lugar a partir do qual somos sempre chamados para tomar alguma decisão.

O pano de fundo do espetáculo é a celebração do aniversário de um dos atores, a demarcar a passagem do tempo e seus efeitos sobre corpos, mentes e emoções. O que os ponteiros de chumbo do relógio trazem para cada um? Quais são as memórias, os planos, a realidade de cada ator/personagem em cena?

Os movimentos do Tai Chi Chuan (luta marcial chinesa, praticada como uma forma de meditação em movimento) são também recursos dramatúrgicos e cenográficos para fazer alusão ao tempo: o tempo presente, a necessidade de pausa versus a fluidez do existir - esse caminho sem volta.

Cia da Farsa

Sidneia Simões

Marcus Labatti

Alexandre Toledo

Alex Zanonn

coletivo
[conjunto
vazio] e
coletivo
Contraponto
<experiência>

Coletivo Conjunto Vazio + Coletivo Contraponto

Participar do programa Cena 3x4 foi uma experiência decisiva para o amadurecimento do meu trabalho como dramaturga e artista de teatro. Ao longo desses meses, pude desenvolver uma dramaturgia que nasce do embate entre palavra, corpo e imagem, alimentada pelas provocações do núcleo, pelos encontros e também pelas contradições próprias de um processo compartilhado experimental.

Desde o início, foi bastante desafiador lidar com a metodologia dos “encontrões” do projeto, especialmente nas atividades que exigiam proposições dramáticas. Ainda que não se solicitassem textos finalizados nem que os atores decorassem falas em poucos minutos, a prática impunha uma pressão significativa tanto sobre os intérpretes quanto sobre a dramaturgia. Frequentemente, essa lógica parecia contraditória: cobrava-se uma assimilação extremamente rápida, ao mesmo tempo em que se ressaltava a importância de poupar os atores por já estarem sobrecarregados com outras tarefas. Assimilar um texto e simplesmente lê-lo em cena raramente era considerado uma boa proposta.

Aqui se revela uma particularidade do ofício do dramaturgo: o texto demanda outro tempo. A escrita precisa de maturação, de reescritas, de camadas que se sedimentam pouco a pouco. Esse tempo não é o mesmo do ator, cuja criação se dá no corpo, na ação imediata, na improvisação e no risco da cena. São trabalhos diferentes, mas que precisam se encontrar em colaboração. Nesse trabalho, ficou ainda mais claro para mim que a força do processo está justamente em reconhecer essas diferenças, sem transformá-las em hierarquias, e sim em diálogo.

Nesse sentido, o processo colaborativo foi transformador. Em muitos momentos, parecia um matrimônio: a convivência era constante e por si só, desafiadora. Mas justamente nesse atrito de funções nasceram aprendizados decisivos. Se eu já admirava Paulo, nosso diretor, e Yan, como profissionais e pessoas, depois dessa experiência passei a admirá-los ainda mais. Cada vez que escuto Paulo falar sobre o nosso grupo, o Coletivo Conjunto Vazio, sinto profundamente o pertencimento e a certeza de que faço parte de algo sólido e inspirador, ao lado de uma pessoa que admiro há décadas. Também foi uma alegria conhecer e trabalhar com Renata e Sitaram: fiquei encantada com o talento, a disciplina, o respeito e a habilidade corporal desses atores, que trouxeram uma energia nova e muito potente para a cena.

Apesar das dificuldades, os encontros também foram profundamente enriquecedores. A convivência com o coordenador do núcleo de Dramaturgia,

Anderson, foi transformadora. A escuta atenta, a sensibilidade e o rigor com que ele se relaciona com a escrita abriram caminhos que mudaram a minha vida profissional. É raro encontrar alguém com tamanha disponibilidade e profundidade de conhecimento; sem dúvida, o percurso se deve em grande parte às suas contribuições, bem como as incríveis contribuições das dramaturgas da Breve e Farsa; Amora e Sid.

Também destaco a importância de Mário, excelente profissional, cuja generosidade e precisão trouxeram muitos insights valiosos para o desenvolvimento da peça.

No núcleo de Atuação, a relação com Lenine foi marcada por uma certa resistência à dramaturgia, algo que ficou evidente no decorrer dos encontros. Contudo, a partir dessa tensão, suas observações e conselhos foram de uma relevância que vou carregar para minha vida. A crítica e o olhar prático que ele compartilhou abriram frestas que fortaleceram minha escrita.

No campo criativo, o processo foi atravessado por experimentações diversas: começamos com três vozes ideológicas abstratas, que depois se transformaram em três figuras-personagens (a Utópica, o Contra e o Pragmático). Cada um portava não apenas um discurso, mas também um gênero literário distinto (lírica, dramática e épica, inicialmente), e foi fundamental a convivência com os núcleos para que esse formato se consolidasse. O trabalho com música, dança e projeção, que emergiu ao longo dos workshops propostos pelo diretor e atores foi riquíssimo e fundamental.

Assim, este processo foi marcado por contradições, mas sobretudo por encontros que deixaram marcas duradouras. Saio dele com uma dramaturgia mais consciente de seu papel, mais atenta ao diálogo com atores e diretores, e muito mais fortalecida no que se refere ao meu percurso como artista.

retratos_ diário fotográfico



12, 13 e 14/09

segundo
encontro



ZAP 18
desde 2002



Serrano, Belo Horizonte











www.malditacia.com/cena3x4